

EDITORIAL REBEH V.4 N.14 (2021)

A **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura (ReBEH)** é uma realização da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH). A ABEH é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2001, que tem como principal proposta fomentar e realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual e de gênero. Ela congrega docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais, ativistas pessoas que trabalham com pesquisa e demais interessadas nas temáticas de gênero, sexualidade e raça/etnia.

A ReBEH foi pensada como alternativa de produção de conhecimento na temática de diversidade de gênero, sexual e étnico-racial, ampliando a produção editorial da ABEH que ocorria a cada dois anos em cada congresso. A ReBEH tornou-se um espaço para novas publicações, passando a partir do ano de 2021 a ser publicada em edições quadrimestrais, contendo seções com distintas características possibilitando a comunicação de trabalhos de pesquisadoras e pesquisadores de todos os níveis de formação.

Nesta edição, como em todas da ReBEH, tivemos a contribuição de pessoas que nos apoiaram na revisão textual: Bruna Andrade Irineu, Alexandre Bortolini, Rodrigo Borba, Alex Jefferson Medeiros Fernandes da Silva, Amanda Cipriano Gomes, Carlos Henrique Bem Gonçalves, Claudio de Alencar Pádua, Dany Thomaz Gonçalves, Danillo da Conceição Pereira Silva, Debora Carvalho de Almeida, Eduarda Ramos, Fernando Impagliazzo, Janaína Coutinho Tavares, Janda Montenegro da Silva, Leandro Cândido Rocha, Leonardo Dias da Cruz, Rayi Kena Ferraz da Cunha de Souza Teixeira e Tayane Santos. Além disso, no processo de diagramação, agradecemos a Alexandre Bortolini e Ayrton Senna Seraphim do Amaral.

Estendemos nossos profundos agradecimentos às/aos pareceristas que compuseram o Comitê de Avaliação desta edição: Alexandre Bortolini, Ayrton Senna S. Amaral, Cleyton Feitosa, Silvia Aguião, Vinicius Zanolli, Kaíto Campos, Leonardo Nogueira Alves, Rhanielly Pinto, Diogo Hartmann, Émerson Santos, Tiago Corrêa e Elba Ravane Alves Amorim.

Na capa deste número, contamos com a aquarela, de autoria de Ayomí Araújo, que foi adaptada na arte da ReBEH por Luciana Marshall. Cabe ressaltar, que a ilustração foi livremente inspirada pela artista em articulação com o tema que ilustra a temática do dossiê especial deste número, já que este tratará de reflexões em torno da participação política LGBTI+ bem como as lutas sociais que marcam o arenoso terreno dos direitos humanos em tempos de recrudescimento do conservadorismo e de pandemia (IRINEU et. ali., 2020).

O movimento social LGBTI+ participa politicamente desde a década de 1970, mesmo que sistematicamente excluído das estruturas partidárias, pautando direitos relacionados à diversidade sexual e de gênero, a partir da relação entre ativistas do então Movimento Homossexual Brasileiro (MHB) e alguns dos grupos clandestinos da esquerda revolucionária ainda, durante a vigência da Ditadura Militar de 1964. Entre os anos 1980 e 1990, vivendo a redemocratização do país, a comunidade LGBTI+ intensificou diálogos institucionais com as organizações governamentais e não-governamentais com foco em saúde, para enfrentar a epidemia do HIV/AIDS, estabelecendo alianças que reverberaram na Assembleia Nacional Constituinte de 1987. Mesmo que ainda não contasse com uma representatividade direta, data desse período o registro das primeiras candidaturas de pessoas LGBTI+ no Brasil, alinhadas com uma plataforma política engajada com as bases dos movimentos sociais que as sustentavam (GREEN et. ali., 2018; PEREIRA, 2018).

A interlocução entre militância e partidos políticos se visibiliza, já na década de 1990, por meio da criação dos primeiros núcleos temáticos de, então, Lésbicas e Gays,

inicialmente no Partido dos Trabalhadores (PT) e no Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU). Na década seguinte, especialmente nos governos do presidente Lula e da presidenta Dilma Rousseff, essas estruturas partidárias começam a espelhar-se na estrutura da burocracia estatal, em conselhos nacionais de políticas públicas, nas conferências temáticas e em programas como o Brasil sem Homofobia, de 2004.

Apesar do aumento no número de candidaturas LGBTI+ nos últimos anos, em especial as de mulheres trans e travestis, a população é pouco expressiva dentro dos cargos políticos, dado que, em função da LGBTIfobia estrutural no Brasil, encontra dificuldades sistêmicas para poder se engajar politicamente, desde questões mais comezinhas, como não dispor de título de eleitor com registro civil atualizado ou sequer ter acesso à política do nome social; aos problemas relacionados à falta de identificação com a maioria das figuras políticas; ao pouquíssimo apoio substancial para quem participa da concorrência política, com falta de transparência quanto à distribuição do fundo partidário/eleitoral pelos partidos para as candidaturas LGBTI; e ainda à violência política de gênero, que tem afetado principalmente as parlamentares trans e negras.

Quando relembremos o impeachment sem crime de responsabilidade da presidenta Dilma Rousseff, as ameaças sofridas pela deputada federal Talíria Petrone, a deputada estadual Erika Hilton, e a execução, ainda sem responsabilização dos mandantes do crime até o momento da publicação deste dossiê, da vereadora Marielle Franco (amplamente noticiada pelos meios de comunicação nacionais e internacionais), fica patente o quanto a violência política de gênero é naturalizada neste país, particularmente com recorte de gênero e raça, e inclusive se expressa na institucionalidade, quando essas representantes legitimamente eleitas não recebem proteção do Estado e, quando necessário, sequer dos seus próprios partidos, sendo até mesmo criticadas ou apontadas como pouco relevantes eleitoralmente por dirigentes misóginos e desvinculados dos debates contemporâneos.

Abrimos o número com a seção **Entrevistas** onde a Profa. Dra. Jaqueline Gomes de Jesus entrevista o Ministro Luiz Edson Fachin visando discutir como o tema da diversidade sexual e de gênero tem sido articulado pelo Poder Judiciário, particularmente no que tange à Justiça Eleitoral, na busca pelo pleno acesso ao direito eleitoral dos grupos minorizados.

Neste bojo, apresenta-se o **Dossiê Temático “Participação política LGBTI+” no Brasil: passado, presente e projetos de futuro**, organizado pelas/os pesquisadoras/es Silva Aguião, Vinicius Zanoli e Cleyton Feitosa, que reúne 16 textos de pesquisadores/as de distintas áreas de conhecimento e regiões do país, e que serão cuidadosamente apresentados no primeiro texto desta seção. No texto de apresentação, as/os organizadoras/es apresentam os diferentes artigos que compõem o dossiê e reforçam a importância da produção científica neste campo.

Na seção de **Tema Livre**, apresenta-se 3 artigos. Em *(In) visibilidade e silenciamento das sexualidades e identidades de gênero dissidentes no espaço agrário*, José Filho Araújo Santos e Elane Conde fazem uma reflexão qualitativa de cunho bibliográfico sobre como o peso do cis-heteropatriarcado se aprofunda nas áreas rurais, implicando em processos de apagamento e cercamento das sexualidades e identidades de gênero dissidentes.

Em *Valéria: uma história de vida*, de Everton Sebastiao e Eliana Moura, aborda-se o tema da diversidade sexual, especificamente da transexualidade. A pesquisa de tipo exploratória e descritiva analisou a história de vida de uma artista transexual, negra que enfrentou a não aceitação de sua condição, por parte da sociedade, manifestada na forma de preconceito, conseguindo mostrar seu trabalho, por meio da paixão pela música e seu “dom” de cantar. Os resultados visibilizam marcas da força compulsória da heteronormatividade que ao longo de seu percurso de vida foram neutralizadas pela força da arte.

No artigo *A educação como instrumento para incorporar a perspectiva de gênero na gestão pública: uma análise da decisão do STF que declara a inconstitucionalidade da lei 1.516/2015*, de Elba Amorin et. ali. analisam os impactos da decisão do Supremo Tribunal Federal-STF que declara a inconstitucionalidade da Lei 1.516/2015 do município de Novo Gama (GO). Percebendo que a educação é a base da formação dos cidadãos e cidadãs, se mostra um instrumento fundamental para garantir que a sociedade evolua para um panorama mais humanizado, inclusivo e menos preconceituoso. Observou-se que a decisão do STF é muito importante para fomentar a criação e implementação de políticas públicas que visem garantir a igualdade de gênero na Base Comum Curricular.

A seção de **Resenhas** apresenta a resenha crítica de Júnior Souza Silva sobre a novela tailandesa *“Porque você é?”*. O autor nos pergunta: Se a sua história de amor fosse criada pela sua irmã, como ela seria? Ficção ou Realidade? Um sonho ou um pesadelo? Todo repertório de vivência não heterossexuais, ambientado em lugares de paisagens deslumbrantes na Tailândia no Universo BL (Amor, entre rapazes). A novela resenhada teve a sua estreia em janeiro de 2020 e o autor nos leva a conhecer esse instigante universo.

Boa leitura!

Editorial Chefe

Jaqueline Gomes de Jesus (IFRJ)
Bruna Andrade Irineu (UFMT)
Alexandre Bortolini (UFRJ)
Leonardo Peçanha (Fiocruz)
Moisés Lopes (UFMT)

Referências

- AMORIM, Elba Ravane Alves et al. A educação como instrumento para incorporar a perspectiva de gênero na gestão pública: uma análise da decisão do STF que declara a inconstitucionalidade da lei 1.516/2015. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.491-516, 2021.
- ARAÚJO, Walisson Angélico. João do Crato: resistência ativista entre as temporalidades distintas e tensões contínuas. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.180-199, 2021.
- BARBARELA, Pedro. Os dilemas da representação política LGBTI+: notas sobre as eleições legislativas municipais de 2020 no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.427-451, 2021.
- CAZARINI, Clara. “É aqui o acolhimento das mães?”: Acolhimento como ativismo no movimento Mães Pela Diversidade de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.235-263, 2021.
- FACHIN, Luiz Edson; JESUS, Jaqueline Gomes. Participação política da população LGBTI+ e Poder Judiciário: Entrevista com o Ministro Fachin. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p. 8-22, 2021.
- FERREIRA, João Caio Silva et al. "E agora como vai ser?": as eleições de 2018 e a saúde mental da população LGBT+. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.308-330, 2021.
- GAMA, Maria Clara Brito. O Movimento Homossexual Brasileiro na Assembleia Nacional Constituinte (1987/88). **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p. 82-108, 2021.
- GREEN, James, QUINALHA, Renan, CAETANO, Marcio & FERNANDES, Marisa (orgs.). **História do Movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018.
- IRINEU, Bruna Andrade et al. **Diversidade Sexual, Étnico-racial e de Gênero: temas emergentes**. 1ª ed. Salvador, BA: Editora Devires, 2020. 228p. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/12116>.
- LELIS, Rafael Carrano. Despatologização, Ética Jornalística e Constituinte: Elementos da articulação política do MHB na luta pela cidadania sexual na década de 1980. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p. 54-81, 2021.
- MEDEIROS, Ettore Stefani; DIAS, Juarez Guimarães. O caso golden shower no carnaval brasileiro de 2019: discussões sobre sexo, sexualidade e população LGBT+ no Twitter. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.393-426, 2021.
- NASCIMENTO, Francisco Rivelino Oliveira; VELÔSO, Thelma Maria Grisi. Transnecropolítica e abjeção: contestação dos direitos da população trans no Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.284-307, 2021.
- NATIVIDADE, Marcelo Tavares et al. Avaliação da Política Sexual para a População LGBTQIA+: entre percepções de sujeitos/as e ações do Estado. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.364-392, 2021.
- OLIVEIRA, José Marcelo Domingos; LEMOS, Andrey Roosevelt Chagas. O movimento LGBTI+ em Sergipe: os 40 anos do Grupo Dialogay de Sergipe. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p. 136-157, 2021.
- PASSOS, Maria Clara Araújo; GARCIA, Carla Cristina. Entre inexistências e visibilidades: a agência sociopolítica de travestis e mulheres transexuais negras no Brasil (1979-2020). **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p. 32-53, 2021.
- PEREIRA, Cleyton Feitosa. “Diversidade sexual e partidos políticos: uma análise da cidadania LGBT nos estatutos partidários”. In: Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 11., 2018, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: ABCP, 2018. p. 1-22.

PEREIRA, Cleyton Feitosa; AGUIÃO, Silvia; ZANOLI, Vinícius. Participação política LGBTI+ no Brasil: passado, presente e projetos de futuro. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p. 23-31, 2021.

PEREIRA, Luiz Ismael. Participação e direitos de sexualidade no Brasil: 10 anos de luta nos Tribunais... e ainda muitos à frente. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.264-283, 2021.

SANTOS, Emerson Silva. Entrando na Arena Institucional: um estudo do Movimento Homossexual em Pernambuco na década de 1980. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p. 109-135, 2021.

SANTOS, José Filho Araújo; CONDE, Elane. (In) visibilidade e silenciamento das sexualidades e identidades de gênero dissidentes no espaço agrário. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.452-470, 2021.

SANTOS, Paulo Roberto Zaidan. Participação popular na organização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.200-234, 2021.

SEBASTIÃO, Éverton Luís ; MOURA, Eliana Perez Gonçalves. Valéria: Uma História de Vida. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.471-490, 2021.

SILVA, Elder Luan dos Santos. Neoconservadorismo e Ofensivas antigênero no Brasil: a mobilização da “Ideologia de Gênero” e a produção de LGBTfobias no Governo Bolsonaro. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.331-363, 2021.

SOUSA, Junior Araújo. Por Que Você É? uma novela tailandesa. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p.517-525, 2021.

SOUSA, Libni Milhomem; GALLAS, Ana Kelma Cunha; PEREZ, Olívia Cristina. A interseccionalidade em um movimento social LGBTQI+ de Teresina (PI): trajetória do Grupo Matizes. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 14, p. 158-179, 2021.